

Viviane Maria de Abreu<sup>1</sup>; Thiago Paschoal Rosa<sup>1</sup>; Gabriel Mascarenhas Maciel<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS - Setor de Olericultura e Experimentação- Caixa Postal 23 - 70130-000 - Alfenas - MG - clarsil@bol.com.br - <sup>2</sup>Universidade Federal de Lavras - UFLA - Departamento de Agricultura - Lavras - MG.

O presente trabalho foi desenvolvido na Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS, Setor de Olericultura e Experimentação com o objetivo de avaliar, em condições de cultivo protegido no solo, o desempenho de famílias F4 de alface provenientes do cruzamento entre as linhagens de alface Roxa Lisa e Anita. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com três repetições sendo avaliadas dez famílias de coloração roxa escura, cinco famílias mescladas de roxo claro, cinco famílias mescladas de roxo escuro e dez famílias de coloração verde escuro. Concluiu-se que plantas com ótimas características quanto a diâmetro da cabeça, peso, coloração e resistência ao pendoamento podem ser constituir em linhagens endogâmicas adaptadas ao cultivo protegido no solo.

#### 484 Resistência de genótipos de alface inoculadas mecanicamente com *Lettuce mosaic virus*.

Gabriel Mascarenhas Maciel<sup>1</sup>, Ernani Clarete da Silva<sup>2</sup>, Douglas Willian Nogueira<sup>3</sup>, Sindynara Ferreira<sup>1</sup>, Luiz Fernando Renó Moraes<sup>2</sup>, Elton Caetano<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>UFLA, Departamento de Fitotecnia, Lavras -MG; <sup>2</sup>Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS, Setor de Olericultura e Experimentação, Caixa Postal 23, 37130 - Alfenas -MG - clarsil@bol.com.br; <sup>3</sup>UFLA, Departamento de Biologia, Lavras -MG.

A alface (*Lactuca sativa* L.) está entre as hortaliças de maior importância econômica no Brasil. As viroses podem ser responsáveis por perdas de até 100% em cultivos de alface, dependendo das condições ambientais e dos cuidados dispensados à cultura. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência de genótipos de alface ao vírus LMV (*Lettuce mosaic virus*). O experimento foi conduzido na Estação Experimental de Hortaliças, HortiAgro Sementes e no Departamento de Virologia/UFLA. Foram testados 11 genótipos com relação à resistência ou susceptibilidade ao vírus LMV. Os tratamentos constaram dos genótipos de alface; Salinas 88, Laurel, Regina, Galega de Inverno, F5 (Anita x Roxa Lisa), Rubette, Anita, Elisa, Mariane, Verônica, Rider Plus, Hortência e Grand Rapids. Apresentaram sintomas de vírus os genótipos Hortência, Verônica, Mariane, Elisa, F5 (Anita x Roxa Lisa), Gallega de Inverno e Grand Rapids de Inverno e a cultivar Regina usada como testemunha suscetível a qual também foi usada como padrão de sintomas para identificar os genótipos suscetíveis. Concluiu-se que os genótipos Anita, Laurel, Salinas 88 e Rider Plus apresentam resistência ao LMV.

#### 485 Caracterização de famílias F4 de alface de folhas crespas quanto à resistência ao *Meloidogyne incognita* Raça 1.

Felipe Almeida Biguzzi<sup>1</sup>; Daniela Santos Costa<sup>1</sup>; Sindynara Ferreira<sup>1</sup>; Cibele Aparecida Teixeira da Silva<sup>1</sup>; José Luiz Sandes de Carvalho Filho<sup>1</sup>; Luiz Antonio Augusto Gomes<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Ufla - Departamento de Agricultura. CEP 37.200-000, Lavras - MG. E-mail: felipebiguzzi@yahoo.com.br

A resistência aos nematóides em alface pode ser uma característica importante para o cultivo em área infestadas com esse patógeno. O presente trabalho teve como objetivo selecionar famílias F4 de alface de folhas crespas, homocigotas para resistência ao *Meloidogyne incognita* Raça 1. Foram utilizadas 25 famílias F4 de alface de folhas crespas, além das cultivares testemunhas Regina 71 (suscetível) e Grand Rapids (resistente). O delineamento experimental foi de blocos casualizados com quatro repetições e oito plantas por parcela. Utilizou-se bandejas de isopor de 128 células, contendo substrato infestado com *M. incognita* Raça 1 na proporção de 30 ovos.cm<sup>-3</sup> de substrato. Aos 42 dias após a infestação cada planta foi retirada, sendo avaliada individualmente segundo um critério de notas que variou de 1 a 5, de acordo com a menor ou maior incidência de galhas nas raízes. A média obtida para cada família foi comparada com a média de cada uma das cultivares, resistente (Grand Rapids) e suscetível (Regina 71), de acordo com o teste de Dunnett (5%). Nenhuma das famílias diferiu significativamente da cultivar Grand Rapids, diferindo no entanto da cultivar Regina 71. Estes resultados evidenciam que todas as famílias

se encontram em homocigose para o caráter de resistência a *Meloidogyne incognita* Raça 1, podendo vir a dar origem a novas cultivares de alface de folhas crespas resistentes ao patógeno.

#### 486 Capacidade de combinação em linhagens e acessos de melancia. Flávio de França Souza<sup>1</sup>; Elizângela Ferreira de Melo Costa<sup>2</sup>; Rita de Cássia de Souza Dias<sup>3</sup>; Manoel Abílio de Queiróz<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Embrapa Rondônia, C.P. 406, 78900-970, Porto Velho-RO. E-mail: flaviofs@cpafro.embrapa.br; <sup>2</sup>Faculdade São Lucas, Rua Alexandre Guimarães 1927, Areal, CEP. 78916-450, Porto Velho - RO; <sup>3</sup>Embrapa Semi-Árido, C.P. 23, CEP 56302-970, Petrolina - PE; <sup>4</sup>DTCS-UNEB, C. Postal 171, 48900-000, Juazeiro - BA.

Este trabalho objetivou estimar a natureza e a magnitude dos efeitos gênicos que controlam 10 caracteres agrônômicos em melancia. O experimento foi realizado na Estação Experimental da Embrapa Rondônia, em Machadinho do Oeste-RO. Os tratamentos compuseram-se de dois grupos de genitores (GI, linhagens: Cpafró 1175, Cpafró 1022 e Cpafró 3137; e GII, acessos da coleção de germoplasma da Embrapa Rondônia: Cpafró CA02, Cpafró OR05 e Cpafró TG01) e por nove híbridos resultantes do cruzamento entre os dois grupos. Utilizou-se delineamento de blocos casualizados, com três repetições e parcelas de sete plantas. Avaliaram-se: produtividade (PRD); peso de fruto (PMF); teor de sólidos solúveis (TSS); diâmetro transversal (DTF) e longitudinal do fruto (DLF); espessura da casca no pedúnculo (ECP) e na cicatriz floral (ECF); número de sementes por fruto (NSF); peso de 100 sementes (PCS) e largura da semente (LDS). Estimaram-se os efeitos das capacidades geral (CGC) e específica (CEC) de combinação, por meio de análise dialélica parcial do tipo 'linhas e testadores'. Apenas PRD e NSF foram não significativos entre os tratamentos. Observaram-se diferenças significativas na CGC entre os grupos, para todas as variáveis, exceto TSS, ECF e NSF, sugerindo haver grande diferença na contribuição dos dois grupos no desempenho dos híbridos. Verificaram-se diferenças significativas de CGC para TSS, no GI, e para DLF, DTF, PCS e LDS, no GII, evidenciando existir maior variabilidade entre o grupo de acessos. Os efeitos da CEC superam os da CGC apenas em ECF e NSF, indicando haver predominância de ação gênica não-aditiva, no controle desses caracteres. Para os demais, predominou a ação gênica aditiva, o que facilita o melhoramento genético da cultura usando métodos simples de seleção. Efeitos positivos de CGC para PRD foram verificados em Cpafró 1022 e Cpafró CA02, sugerindo que esses genitores contribuíram para obtenção de híbridos mais produtivos. O híbrido Cpafró 1022 x Cpafró OR05 reuniu os efeitos mais favoráveis de CEC, sendo, portanto, a combinação mais promissora.

#### 487 Agrupamento de linhagens e híbridos de melancia, usando variáveis canônicas.

Flávio de França Souza<sup>1</sup>; Elizângela Ferreira de Melo Costa<sup>2</sup>; Rita de Cássia de Souza Dias<sup>3</sup>; Manoel Abílio de Queiróz<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Embrapa Rondônia, C.P. 406, 78.900-970, Porto Velho-RO. E-mail: flaviofs@cpafro.embrapa.br; <sup>2</sup>Faculdade São Lucas, Rua Alexandre Guimarães 1927, Areal, CEP. 78916-450, Porto Velho - RO; <sup>3</sup>Embrapa Semi-Árido, C.P. 23, CEP 56302-970, Petrolina - PE; <sup>4</sup>DTCS-UNEB, C. Postal 171, 48900-000, Juazeiro - BA.

O presente trabalho objetivou o agrupamento de linhagens e híbridos de melancia. O ensaio foi conduzido na Estação Experimental da Embrapa Rondônia, em Machadinho do Oeste - RO. Utilizou-se o delineamento de blocos casualizados, com 15 tratamentos, quatro repetições e parcelas de 10 plantas. Os tratamentos constituíram-se de híbridos comerciais e linhagens F6 e F8 da Embrapa Rondônia. Avaliaram-se: peso de fruto (PMF), teor de sólidos solúveis (TSS); diâmetro longitudinal (DLF) e transversal (DTF) de fruto; relação DLF/DTF; espessura de casca na região do pedúnculo (ECP) e na cicatriz floral (ECF), número de sementes por fruto (NSF), comprimento (CDS) e largura de sementes (LDS); e produtividade (PRD). A importância relativa dos caracteres para divergência foi estimada por meio do método de Singh e os genótipos foram agrupados utilizando-se variáveis canônicas. O DLF foi a variável com maior participação na divergência genética entre os genótipos. Houve a formação de três grupos de divergência, sendo o primeiro composto por [Cpafró.Orange], o segundo pelos híbridos ['Mirage' e 'Starbrite'] e o terceiro pelos demais genótipos [Cpafró 1061; Cpafró 3137; 'Jetstream'; 'Top Gun'; TPC 00398; Cpafró 1175; Cpafró 2085; Cpafró